



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

REGINALDO RIBEIRO DA SILVA

**“REFLEXÃO SOBRE DESAFIOS ENFRENTADOS NA
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA”**

DOURADOS/MS

2014



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

REGINALDO RIBEIRO DA SILVA

**“REFLEXÃO SOBRE DESAFIOS ENFRENTADOS NA
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA”**

Artigo apresentado como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física, junto à Faculdade de Educação (FAED) da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), sob orientação do Prof. Mestre: **Fabio Perboni**

DOURADOS/MS

2014



FOLHA DE APROVAÇÃO

REEGINALDO RIBEIRO DA SILVA

**“REFLEXÃO SOBRE DESAFIOS ENFRENTADOS NA
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA”**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO EM LICENCIATURA EM
EDUCAÇÃO FÍSICA

() MONOGRAFIA

(X) ARTIGO

BANCA EXAMINADORA

Fabio Perboni
Prof. mestre. Orientador

Pablo Cristiano Barbosa Lollo
Prof. Dr.
Professor da Disciplina de Trabalho de Graduação

Warley Carlos de Souza
Prof. Dr. Avaliador

DOURADOS/MS
2014



REFLEXÃO SOBRE DESAFIOS ENFRENTADOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA *

Reginaldo Ribeiro da Silva **

Resumo

Esta pesquisa teve por objetivo fazer uma reflexão sobre desafios enfrentados na formação de professores de Educação Física. Com base em uma pesquisa bibliográfica, foram selecionados artigos no banco de dados Scielo - Scientific Electronic Library Online e livros disponibilizados na biblioteca da UFGD-Universidade Federal da Grande Dourados, os artigos foram selecionados a partir do levantamento realizado com os seguintes descritores Educação Física, Desafios, Formação, Prática pedagógica. Dos artigos encontrados nesta busca foram utilizados os que tinham relação com o tema, contribuindo para uma análise dos desafios enfrentados na formação de professor de Educação Física. Conclui-se então que os desafios enfrentados na formação refletem na prática pedagógica, para mudar essa realidade caberia uma política de formação global e crítica com formação continuada, uma carreira para seguir com melhores condições de trabalho e salário justo.

Palavras-chave: Educação Física. Desafios. Formação Inicial Docente.

Abstract:

This study aimed to reflect on the challenges faced in the training of physical education teachers. Based on a literature review, articles were selected from the database Scielo - Scientific Electronic Library Online and books available in the library UFGD-Federal University of Grande Dourados, items were selected from the survey with the following descriptors Physical Education, challenges, Training, teaching practice. Articles found in this search, the relationship they had with the theme, contributing to an analysis of the challenges faced in the formation of a physical education teacher. It is concluded that the challenges faced in training reflect on teaching practice, to change this reality would fit a global training policy and critical to continuing education, a career to follow with better working conditions and fair wages.

Keywords: Physical Education. Challenges. Training.

* Artigo apresentado como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física, junto a Faculdade de Educação da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), sob a orientação do Prof. Me. Fábio Perboni. Dourados/MS. Mês e ano de conclusão: novembro de 2014.

** Acadêmico do 8º semestre de Educação Física da Faculdade de Educação da UFGD. E-mail para contato: reginaldoribeiroasilva@hotmail.com.



1. Introdução

Este estudo procura refletir sobre desafios enfrentados na formação de professores de Educação Física para a prática pedagógica e se configura como uma pesquisa bibliográfica baseada em autores como Taffarel (2010), Tavares (2010), Betti (2002), Pimenta (1999), Palafox, Terra e Pirolo (1997), Gatti, Barreto e André (2011) objetivando fazer uma reflexão sobre as problematizações que foram apontadas como desafios enfrentados na formação de professores para prática pedagógica, esta pesquisa foi realizada com a seleção de artigos e livros que tratam do tema proposto. Os livros foram selecionados na biblioteca da Universidade Federal da Grande Dourados, os artigos foram selecionados no banco dados Scielo-Scientific Electronic Library Online utilizando os seguintes termos: Educação Física, desafios, formação e prática pedagógica, foram encontrados 203 artigos após literatura dos resumos destes, foram selecionados apenas 15 que apresentavam uma relação com o tema proposto, foram utilizados apenas nove mais pertinentes a nossa temática.

Apresentamos algumas considerações sobre a formação de professores dentro de um contexto de atuação do profissional de educação física. Caparroz (2007) afirma que a Educação Física é definida como disciplina do currículo escolar, que trabalha o movimento humano, conjunto de conceitos, princípios, valores, dimensões socioculturais e prática pedagógica, outros como campo de conhecimentos científico. O autor ainda evidencia que a Educação Física enquanto área de conhecimento científico é pouco explorada pelos profissionais da área o que acaba dificultando uma boa prática pedagógica.

A Educação Física tem como um de seus objetivos trabalhar o movimento humano enquanto disciplina do currículo escolar, dar ênfase a este movimento de formar um ser que saberá fazer escolhas com uma visão de profundo conhecimento da realidade do sistema no qual estamos inseridos (KUNZ, 1994).



Assim a Educação Física esta presente não só na escola, mas em clubes, academias, parques, de certa forma faz parte do contexto social da vida das pessoas, por intermédio dos momentos de lazer. Ela tem ou deveria ter uma participação importante na formação do cidadão, contribuem de forma geral na formação do aluno, para que este se torne crítico. Formando um aluno não apenas como uma educação física técnica, que sabe apenas repetir movimentos, mas que saiba compreender fenômenos e contextos, questionar ações e reflexões (HENKLEIN, 2005).

Essa perspectiva sobre esta disciplina faz da formação de professores um desafio, pois já no início processo de formação muitos alunos chegam com as mesmas crenças da infância passam pelo processo de aprendizagem e não as modificam depois de formados, assim em sua prática pedagógica ensinam essas crenças em vez de passar seus saberes profissionais, mas com o passar do tempo o professor aprende que conviver na escola é tão importante quanto saber ensinar, aprende a desenrolar a se tornar um bom profissional (PIMENTA, 1999).

No caso da formação profissional em Educação Física percebem-se transformações nos locais de formação. Com a implantação do bacharel, a preparação do profissional não se dá exclusivamente nas universidades, ocorre em institutos em escolas de judô, caratê, tênis, ao mesmo tempo em que se tem uma expansão da formação com maiores campos de atuação de estágios ela é ruim para a escola, pois, diminui a licenciatura e o professor passa a atuar em outras áreas distanciando da escola isso faz com que ocorra uma desvinculação da teoria com a prática (NASCIMENTO 2006).

De acordo com a Resolução 01 de 18 de fevereiro de 2002 e Resolução 07 de 31 de março de 2004 permite a formação em Educação Física em Licenciatura e Bacharelado, a Licenciatura forma professores para atuação nas diferentes áreas educação básica, o Bacharel qualifica o profissional para atuar nas diferentes atividades físicas e esportivas impedindo o profissional de atuar na escola, (CONFED, 2006).

O presente estudo justifica-se pela importância em trazer reflexão sobre a formação de professores de Educação Física para a prática pedagógica para assim contribuir por uma melhor qualidade do ensino da formação a prática pedagógica com a



sociedade nas questões de atuação do professor de Educação Física para um melhor aprendizado.

2. A Formação de Professores no Brasil

A formação de professores esta cada vez com menos procura não só no Brasil, mas em países da Europa, segundo Gatti, Barreto e André (2011) a formação de professores aponta deficiências no próprio início de carreira na entrada na universidade, bem como planos de carreira pouco atrativa que tem tirado o interesse pela profissão. As autoras destacam que os profissionais de educação tem que estudar questões atuais, para que a profissão de professor se torne mais atrativas. As autoras ainda destacam um ponto importante que o tempo de formação de um professor de países desenvolvidos são mais longa com uma melhor preparação em relação aos países subdesenvolvidos o que desfavorece a educação em países subdesenvolvidos fazendo com que o professor chegue imaturo ao exercício da profissão, como no Brasil o professor passa por três ou quatro anos em cursos de graduação e sai direto para a área escolar para exercer sua profissão sem conhecer a realidade da prática pedagógica, sem se quer fazer uma especialização para a área de atuação, o profissional não preparado o suficiente não por não ter estudado mais sim por se deparar com um despreparo em determinadas instituições de formação muito afastadas da realidade.

Um dos fatores desestimulante na profissão é o salário baixo, e à medida que o professor ganha experiência e vai melhorando sua qualidade do ensino acaba por se desvincular da sala de aula buscando uma melhoria salarial. Gatti, Barreto e André (2011) ainda ressaltam que no Brasil a maioria dos professores vem de classe social mais baixa, mas isto não interfere na qualidade educacional se este aluno for bem formado, conhecer os diferentes grupos sociais em sua realidade social e cultural, com isso se torna um profissional crítico, pois a educação é um direito de todos e entende-se que deve ser de qualidade.

Nesse sentido a formação inicial do professor é um fator de extrema importância para sua carreira, pois este é dos principais desafios enfrentados no Brasil. Este



profissional passa por processos dificultosos na sua formação o que o leva para a sua vida profissional, quando chega à escola não consegue suprir as necessidades dos alunos, tornando um processo de ensino com baixa qualidade, (GATTI, BARRETO, ANDRÉ 2011).

Para Pimenta (1999), a formação inicial do professor é desvinculada da realidade, não agrega saberes a práticas, pois os cursos de formação se distanciam da realidade social, os cursos pós-formação não atendem as necessidades da prática pedagógica.

Gatti, Barreto e André (2011) refletem sobre a formação atual de professores que ocorre vinculada em bases no século passado, desfavorece a classe pelas inovações ocorridas no século presente, desfavorecendo também os processos de ensino aprendizagem do novo século com as grandes inovações tecnológicas.

3. Abordagens da Educação Física e sua Definição

Com a introdução da Educação Física no Brasil, tivemos ao longo do século XX diferentes orientações à concepção higienista se preocupava com as questões de higiene como saneamento básico para ser livre de doenças e todo indivíduo adquirir boa saúde, isto para ser mais saudável e ter uma boa aptidão para o trabalho. Na concepção militarista a educação física selecionava os indivíduos fisicamente perfeitos e excluía os incapacitados, nas escolas as aulas de Educação Física eram aplicadas por instrutores formados em instituições militares, com rigoroso rigor físico na execução de aulas totalmente prática e um rigor disciplinar de militares, (GIRALDELLI JUNIOR 1991).

A concepção competitivista visava o esporte e formar atletas de alto nível com a intensão de tornar o país uma potencia mundial, para encobrir movimentos populares contra rumores políticos, e promover o desenvolvimento do país através do esporte, com isso a Educação Física não contribuiu com a educação, pois só se pregava a repetição o tecnicismo, a repetição de movimentos para assim ficar cada vez mais perfeito, a prática do professor era centralizadora e mecânica na intenção de



desenvolver habilidades visando a competitividade dos alunos, (GIRALDELLI JUNIOR 1991).

Surge então a abordagem desenvolvimentista que vem de forma fundamentada teoricamente pautada no desenvolvimento motor, fisiológico, cognitivo e afetivo social para desenvolver o lógico, o pensamento, a alfabetização com base na aprendizagem dos gestos motores da Educação Física, (PALAFOX, TERRA, PIROLO, 1997), seguindo surge a abordagem crítico emancipatória para romper com as demais abordagens surgindo um novo marco no campo da Educação Física marcado pela atuação do professor que leva o aluno a fazer novas descobertas através da reflexão sobre porque se faz aula prática com isto adquirindo cultura.

Por outro lado a concepção de educação física popular é ligada a organização das classes populares ligadas à luta de classes (GHIRALDELLI JR 1991). Por meio dessa concepção contribuiu para transformar o homem pela educação, tornar um ser crítico que saiba lutar e buscar seus direitos, que lute para sair desse sistema de alienação, do trabalho quase que escravo, onde o homem é modelado por outros homens, (SAVIANI, 1991).

Para Betti (2002) a Educação Física deve assumir um papel de introduzir e integrar o aluno na cultura corporal, formar um cidadão que vai ser capaz de produzir e reproduzir, de transformar, de usufruir do esporte, de transformar o seu conhecimento.

Bracht (2003) refere à Educação Física como uma prática pedagógica específica na escola, de atividades corporais, jogos, esporte, dança, ginástica, que teria de trabalhar pedagogicamente o conhecimento da cultura corporal com objetivo da expressão corporal da orientação.

Educação é um fenômeno presente desde a origem do homem que age com suas forças físicas e espirituais no sentido de transformar as relações humanas, a educação integra o processo de trabalho universal, a educação é uma exigência do trabalho e para o trabalho a educação produz e reproduz conhecimento para garantir a própria existência humana à educação gera por meios de conhecimento bens materiais e espirituais fazendo parte do trabalho universal (LOPES, 1999).



Ghiraldelli Jr. (1991) defini a educação como uma prática transformadora, pois a partir da educação transformadora se reconhece a luta de classes, como instâncias de superação das estruturas sociais e tenha nessa classe operaria a base das transformações. A educação contribui para ampliação da consciência social e crítica para uma participação ativa na prática social, política, profissional e cultural.

A Educação seria um elemento conservador para a sociedade se vivêssemos em uma sociedade justa, pois a sociedade em que vivemos é dominada pelo capital, com a concentração de renda nas mãos da minoria, o trabalhador é obrigado a trabalhar por um salário miserável para não morrer de fome, acaba não tendo uma educação de qualidade, pois o sistema capitalista domina até mesmo os setores da educação (TAFFAREL, 2010).

Taffarel (2010), ainda questiona que a educação se desvincula de seu papel de formar um cidadão crítico para lutar por seus direitos, quando a educação deixa de ser pública ela perde seu valor, pois deixa de se preocupar com a formação do ser e passa a visar apenas seu lucro, acaba por não contribuir com a formação de um ser crítico que saiba lutar por seus direitos por uma sociedade mais justa.

A educação precisa ter um papel de ampliação da consciência crítica e social do indivíduo e a Educação Física tem o compromisso de passar esta formação crítica contribuindo assim com a formação do ser em sua totalidade e não apenas com o físico.

Ghiraldelli Jr. (1991) diz que no sistema capitalista a educação e o ensino são compromissados com as classes dominantes. A prática escolar, a educação familiar e a educação profissional e desportiva são entendidas como ajustamento do indivíduo à forma de organização social existente.

No contexto educacional atual a Educação Física sofre com a falta de identidade isto ocorre devido aos diferentes formas de formações de professores de Educação Física, se usa de uma concepção positivista e uma abordagem tecnicista, os professores acabam por se tornarem técnicos preocupando apenas com as repetições de movimentos, enquanto deveriam ter uma formação crítica com um vasto conhecimento de mundo, isto reflete no contexto da educação física atual influenciando diretamente a educação física da escola (TAFFAREL, 2010; RODRIGUES MOTAGNER, 2001).



Talvez a crise pela qual passe a Educação Física seja resultado de não se dar importância nas pesquisas de formação, em estudar seu histórico, da falta de definição clara de sua especificidade e de seu objetivo e de como o professor ensina, pois na verdade o professor não tem ensinado e sim deixado os alunos jogarem a vontade sem saberem por que estão ali (BETTI, 2002).

3.1 A Educação Física e a Formação de Professores

O professor pode fazer a diferença em suas aulas, possibilitar ao aluno que este, através dos esportes dos jogos das ginásticas e atividades expressivas, danças e lutas possam ter uma visão crítica do mundo que o faça pensar refletir, que ele aprenda a gostar da educação física que leve para sua vida, que possa reproduzi-la e transformá-la (BETTI, 2002).

Para Sadi (2005) a atividade do professor é o caminho, ou seja, a atuação do professor é o caminho para o aluno chegar ao conhecimento o professor tem papel de mediador do conhecimento, através do professor o aluno chega ao conhecimento. Ao mesmo tempo em que o professor tem a mais importante das profissões pois ele tem o papel de formar todos profissionais das mais variadas áreas.

Para Taffarel (2010) os desafios da formação de professores de educação física estão associados a fatores políticos econômicos e também se relaciona com a estrutura das universidades onde não há uma boa preparação por parte de alguns profissionais e também não se tem uma boa estrutura material nos centros de formação. Falta a formação intelectual, pois algumas universidades só se preocupam em trabalhar somente com as aulas práticas. Muitas vezes o próprio acadêmico trabalha o dia todo e vai cansado para a universidade acaba por não se concentrar na aula diminuindo assim a aprendizagem. Também a falta de infraestrutura nas universidades acaba por agravar ainda mais a formação dos profissionais.

A aquisição de conhecimentos é limitada. Com a necessidade passageira de mercado são incluídas novas disciplinas só para suprir necessidades de mercado. A licenciatura e o bacharelado deixam o profissional com formação insuficiente tanto para



atuar na escola quanto fora dela, em vez dele sair preparado para atuar nas duas funções ele não sai com preparo plenamente adequado para atuar em nem uma (TAFFAREL, SANTOS JUNIOR, 2010).

Os desafios enfrentados pelo professor são reflexos da própria sociedade, talvez o professor de educação física deva inserir outras atividades dentro de suas aulas, já que recebe um conhecimento em sua formação que aponta para um trabalho diversificado. O próprio aluno deve entender que não são apenas esporte sistematizados como futebol, voleibol, handebol e basquetebol que fazem parte das aulas de educação física, percebendo outras possibilidades, que não serão conhecidas se o professor não passa-las por falta de afinidade (BETTI, 1992).

Para enfrentar o desafio do processo de formação é necessário entender movimentos de luta social, políticas públicas as reivindicações dos trabalhadores na área de formação de professores de educação física. Há dois tipos de formação, à formação seguindo molde capitalista por parte de instituições privadas com perspectiva alienadora; e a formação crítica uma formação para além do capital que da ao formando uma visão de mundo. O setor público deixa de se responsabilizar pela formação do professor a partir do momento que ocorre financiamento público em instituições privadas, pois estas instituições não tem um modelo de projeto para formar um profissional crítico reflexivo, pois seguem o modelo alienado do capitalismo (TAVARES, 2010).

Para Silva (2007) na formação de professores de Educação Física existe uma grande área de conteúdo um currículo muito extenso sobre o qual os formandos não conseguem ter domínio, dessa forma sai das universidades sem ter domínio de conhecimento importante, também ocorre uma grande preocupação com a prática e os professores saem sem ter conhecimento de uma teoria política e intelectual. O professor é desqualificado já no processo de formação, lhe é negado o saber nas camadas populares. O professor chega despreparado nas escolas e desta forma já começa a formação de futuros profissionais, estes quando chegam às universidades não tem uma visão crítica de mundo que deveria ter e o que é pior acabam por saírem das universidades sem ter esta visão crítica de mundo.



Outro desafio na formação do professor de educação física é o movimento como objeto de estudo, que acaba por não contribuir com uma formação política, crítica e uma reflexão do mundo desta forma o profissional sai da universidade sem ter domínio de conhecimento sem saber o que é teoria da aprendizagem (SILVA 2007)

4. Considerações Finais

De acordo com os textos analisados os principais desafios enfrentados na formação de professores correlacionam com a qualidade do ensino oferecido na formação do escolar, que leva até os cursos superiores.

Para Gatti, Barreto e André (2011) a formação inicial de professor é um desafio desde o início da vida escolar, pois geralmente quem chega ao processo de formação de professor nas Universidades e demais Instituições de ensino para ser professor são as camadas mais pobres da sociedade que tiveram uma educação com pouca qualidade, pois, em muitos momentos esse indivíduo deslocava-se até o estabelecimento de ensino não em busca de educação, mas em busca de uma refeição, então se desvinculava do processo de ensino aprendizagem. Com o passar dos anos este indivíduo chega aos cursos de formação de professores totalmente despreparado, passa pelo processo de formação vai para o mercado de trabalho se depara com salários baixos, assume uma dupla jornada de trabalho para melhorar a renda, com o passar dos anos não consegue estabelecer plano de carreira, pois não existe então este se acomoda acaba por não fazer mesmo nem um curso de formação continuada.

Tavares (2010) lembra que são vários os desafios de um professor, além de se preocupar com a formação de futuros profissionais, tem que preocupar com a falta de segurança, com agressões por parte dos próprios alunos, com péssimas qualidades das escolas.

A prática pedagógica na Educação Física requer uma boa formação do professor para este transmitir condições ao educando de ensino aprendizagem com



qualidade para formar um futuro cidadão crítico quociente capaz de tomar suas próprias decisões para a vida (LOPES, 1999).

Assim entendemos que os desafios encontrados são formação sem correlação entre teoria e prática um despreparo por parte de profissionais em que atuam na formação, um excesso de conteúdo com ênfase na mídia, uma desvalorização do profissional no mercado de trabalho com condições ruim para exercer sua profissão, baixo salario o que faz com que o profissional tenha que trabalhar com alta carga horaria não tendo como planejar aulas, estes desafios refletem diretamente em sua atuação profissional, pois não basta apenas os saberes docentes, tem que ter uma interação uma relação entre teoria e prática, uma constante atualização do profissional, para que os desafios sejam vencidos e uma melhora da atuação deste profissional possa refletir na sociedade.

Para haver mudança necessitaria de uma politica de formação global de profissionais críticos e uma formação continuada, e também de valorização dos profissionais condições de trabalho, um salario digno e uma carreira para seguir.

Conclui se então que os processos de formação apresentam muitos desafios enfrentados não só por professores como por alunos da própria educação básica, para soluções e correções destes desafios seria preciso mais investimentos na educação básica até os cursos de formação de professores apresentando assim planos de carreira que despertem o real interesse pela profissão docente, participação efetiva dos pais no ambiente escolar, uma maior participação do acadêmico no âmbito escolar não se restringindo apenas aos estágios curriculares.

Apesar dos desafios enfrentados refletimos então que a formação atual reflete alguns avanços, como a ampliação do acesso aos cursos superiores, principalmente nas licenciaturas das universidades públicas e no ensino à distância, embora ainda existam desafios a ser enfrentados. Não podemos cair em extremos de atitudes pessimistas que não vislumbrem saídas e nem otimistas que ocultem as dificuldades.

O atual cenário gera insatisfações dos profissionais que atuam na formação dos estudantes da educação básica, mas existem muitas iniciativas que intentam combater esses problemas que necessitam ser mais bem estudadas e compreendidas.



5. REFERÊNCIAS

BRATCH, V.A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cadernos Cedex**.1999.Disponível em <http://www.scielo.br>. Acesso em 02/08/2014 as 20:00 horas.

BRACHT, V.A política de esporte escolar no Brasil a pseudovalorização da educação física. 2003 **Revista Bras.Cienc.Esporte**. Disponível <<http://www.scielo.br>> Acesso em 02/08/2014 as 20:30 horas.

BETTI, M. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógica. 2002 **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. Disponível <<http://www.scielo.br>>. Acesso em 03/08/2014 as 20:40 horas.

BETTI, I.R.C. O prazer em dar aulas de educação física escolar: a perspectiva discente. Campinas 1992 **Revista Movimento**. Disponível em <http://www.scielo.br>. Acesso em 02/08/2014 as 21:05 horas.

CAPARROZ, F.E. **Entre a educação física na escola e a educação física da escola: a educação física como componente curricular**. Ed. 3 Autores Associados, Campinas SP 2007.

CASTELANI FILHO, L. **Educação física no Brasil: A história que não se conta**. Campinas, SP, Papirus 17° ed. 2010.

CONFED, Conselho Federal de Educação Física. **Revista E. F.** n°19 março 2006. Disponível em: <http://www.confef.org.br>. Acesso em 08/12/2014 as 20:49.

GATTI, B.; BARRETO,F.SÁ; ANDRÉ.M. **Políticas Docente**. Disponível em <<http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002121/212183por.pdf>> Acesso em 17/10/2014 as 19:00 horas.

GHIRALDELDELLI Jr,P.: **Educação física progressista a pedagogia crítico social do conteúdos e a educação física brasileira**. Ed Loyola São Paulo SP1991.

HENKLEI, A.P., SILVA, M.M.: **A concepção crítico emancipatória avanços e possibilidades para a educação física escolar**. Curitiba PR 2005.

KUNZ,E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí RS Ed Unijuí 1994.

LOPES, R. M. G. P. **Concepções pedagógicas e emancipação humana: um estudo crítico**. In: PIMENTA, Selma Garrido (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 1999.



PALAFIX, G. H.M.; TERRA, D.V.; PIROLO, A.L.: Educação física uma abordagem histórico cultural. **Rev. Educação Física UEM 1997**. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em 02/08/2014 as 20:40 horas.

PIMENTA, S.G. **Formação de professores identidade e saberes da docência**. Cortez. São Paulo 1999.

RODRIGUES, E.F.; MONTAGNER, P.C. **Esporte espetáculo e sociedade: estudos preliminares sobre sua influência no âmbito escolar** 2001. Disponível em: <http://www.dominiopublico.br>. Acesso em 03/08/2014 as 10:00 horas.

SADI, Renato Sampaio. **Manuscrtos histórico-filosóficos de Educação Física: entre a cultura corporal/esportiva e a atividade prática do ser social**. In: SADI, Renato Sampaio. Educação Física, trabalho e profissão. Campinas, SP: Editora Komedi, 2005.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 2. ed. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1991.

SILVA, M.R. **Esporte educação, estado e sociedade: as políticas públicas em foco**. Chapecó Ed Argos 2007.

TAFFAREL, C.N.Z., SANTOS JUNIOR, C.L.: **Formação humana e formação de professores de educação física para além da dicotomia licenciatura x bacharelado**. In: Terra e Souza Junior 2010 Rio de Janeiro. Formação em Educação Física e Ciências do Esporte: política e cotidiano. Editora Hucitec.

TAVARES, M. **Inovações pedagógica na prática curricular da Esec-UPE: contribuições teóricas metodológicas para a formação inicial de professores em Educação Física**. In Terra e Souza Junior 2010. Rio de Janeiro Formação em Educação Física e Ciências do Esporte: política e cotidiano. Editora Hucitec.